

Contribuições da Ciência Logosófica para a Educação

Contributions of Logosophical Science to Education

Maurício da Cunha Savino FILÓ¹

Aline Henrique Ferraz dos SANTOS²

José Mauro Savino FILÓ³

Resumo

O artigo possui ineditismo, cujo objetivo geral é pesquisar contribuições da ciência logosófica para a educação. O problema de pesquisa encontra-se na seguinte pergunta: quais contribuições a Logosofia pode fornecer para a educação? O artigo se divide em duas seções de desenvolvimento. Na primeira seção, aborda-se a criação da Logosofia, por meio dos livros que compõem sua bibliografia, assim como o desenvolvimento de seus centros de ensino. Na segunda, verifica-se a concepção do ser humano apresentada pela ciência logosófica e a sua aplicação no ensino, na pesquisa e na extensão. O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, em pesquisa teórica e qualitativa, com emprego de material bibliográfico e documental. Verificou-se que a Logosofia apresenta uma explicação do ser humano por meio de novos conceitos práticos, que são utilizados em diversas instituições de ensino, do berçário ao ensino superior. Conclui-se, em linhas gerais, que a Pedagogia Logosófica se revela original e de alto valor educacional.

Palavras-chave: Educação. Método Logosófico. Pedagogia. Políticas Públicas. Raumsol

Abstract

The article is unique in that its general objective is to research the contributions of logosophical science to education. The research problem lies in the following question: what contributions can Logosophy make to education? The article is divided into two sections. The first section discusses the creation of Logosophy, through the books that make up its bibliography, as well as the development of its teaching centers. The second, looks at the conception of the human being presented by logosophical science and its application in teaching, research and extension. The research method used was deductive, theoretical and qualitative, using bibliographic and documentary material. It was found that Logosophy presents an explanation of the human being through new practical concepts, which are used in various educational institutions, from nursery to higher education. The general conclusion is that Logosophical Pedagogy is original and of high educational value.

Keywords: Education. Logosophical Method. Pedagogy. Public Policies. Raumsol.

1 Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da Universidade Federal de Santa Catarina (2018). Possui Mestrado em Direito pela Universidade Presidente Antônio Carlos - PPGD - UNIPAC (2010), possui Graduação (2004) e Pós-Graduação lato sensu em Direito Processual pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (IEC, 2004). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Extremo Sul Catarinense (PPGD/UNESC). Professor da Graduação e Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Direito da UNESC. Líder do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Políticas Públicas e Acesso à Justiça (Dipjus). Membro do Núcleo de Estudos em Estado, Política e Direito (Nuped). Membro do LADSSC - Laboratório de Direito Sanitário e Saúde Coletiva. Participa da Rede Brasileira de Pesquisa Jurídica em Direitos Humanos (UNESC, UNIRITTER, UNIJIÚ, UFMS, PUC-CAMPINAS, UNIT, UNICAP, CESUPA, UFPA, UCS, FURB, UFOP, UNIRIO, UFRJ E FURG). Participa da Rede de Pesquisa em Republicanismo, Cidadania e Jurisdição - RECIJUR, que congrega: UFSC, UCS e UNESC. Possui experiência na área do Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: Acesso à Justiça; Formas Adequadas de Resolução de Conflitos; Processos e Novas Tecnologias; Processos Estruturais; Agenda 2030. É advogado.

2 Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduanda em Direito pela Faculdade de Direito de Contagem. Atua como Pedagoga e Professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio no município de Contagem/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2774068346695085>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9100-0716>. E-mail: alineferraz7@gmail.com

3 *In Memoriam*. Professor Universitário de História, Graduado e Licenciado pela UFMG, Vida Acadêmica reconhecida. Membro da Equipe Diretora do CEFET/MG, em nível de docente e de Administração Universitária, desde os anos 1970 a 1995; Professor Titular da cadeira de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos, durante os anos de 1985/1995, nos cursos superiores do CEFET/MG. Falecido em 15/03/2020 (Porto Alegre/Rio Grande do Sul).

Introdução

A presente pesquisa tem por temática a Logosofia, ciência latino-americana criada pelo pensador e humanista Carlos Bernardo González Pecotche, também conhecido por Raumsol, no início dos anos de 1930.

O objetivo geral do artigo é pesquisar contribuições da ciência logosófica para a educação. O problema de pesquisa encontra-se na seguinte pergunta: quais contribuições a Logosofia pode fornecer para a educação?

O artigo se divide em duas seções de desenvolvimento. Na primeira seção, o objetivo é abordar a criação da Logosofia, por meio dos livros que compõe sua bibliografia, assim como o desenvolvimento de seus centros de ensino. Por não ser possível se detalhar extensivamente cada obra que compõe a bibliografia logosófica, e não sendo esse o objetivo do artigo, a opção dos autores é a realização de uma síntese cronológica, pela ordem de publicação dos livros.

Na segunda seção, o objetivo é verificar a concepção do ser humano apresentada pela ciência logosófica e a sua aplicação no ensino, na pesquisa e na extensão. Após se levantar algumas experiências da aplicação da Logosofia enquanto ciência auxiliar de outras ciências, busca-se verificar a explicação do ser humano em sua constituição psicológica, por meio de elementos encontrados na bibliografia logosófica e sua aplicação pedagógica.

A pesquisa será realizada por meio de um método de abordagem dedutivo, sendo o método de procedimento monográfico e a técnica de pesquisa bibliográfica documental, com emprego de material bibliográfico e documental especializado.

Na pesquisa bibliográfica, serão utilizadas todas as publicações logosóficas no idioma original, de livros e revistas em primeira edição, a fim de se conseguir retratar, da forma mais fidedigna, o nascimento e a trajetória dessa nova concepção científica sobre a natureza humana, e outras obras especializadas.

A criação da Logosofia e de centros de ensino

Para se tratar da criação da Logosofia é necessário falar sobre Carlos Bernardo González Pecotche, nascido em Buenos Aires, em 11 de agosto de 1901. Naquela cidade portenha, passou sua infância e juventude. No

ano de 1925, trasladou-se para cidade de Córdoba, por motivos de saúde e, em meados de 1928, concretizou os primeiros passos para realizar uma divulgação mais ampla de suas pesquisas.

González Pecotche adotou o pseudônimo de Raumsol, criando a primeira instituição logosófica, denominada *Escuela de Raumsol* em Córdoba, na data de 11 de agosto de 1930, e, em 1931, iniciou a publicação da *Revista Aquarius*, a fim de difundir suas descobertas (Guérin, 1936, p. 7-14), tornando célebre seu axioma: “*Quien de vosotros quiera llegar a ser lo que no es deberá principiar por no ser lo que es*”, com o qual alicerçou a evolução humana por ele apresentada.

A ciência logosófica passou a ser divulgada nas edições da *Revista Aquarius* (1933 - 1939) e do Jornal *El Heraldito Raumsólico* (1935 -1939), que totalizaram 52 edições.

Axiomas y Principios de Logosofía Tomo I (1934) e Tomo II (1937) foram livros que continham postulados essencialmente práticos.

O livro *Cartas Iniciáticas* (1935) foi um compêndio de orientações e conselhos que haviam sido enviados aos primeiros cultores da Logosofia, com o objetivo de que as realizações individuais se consolidassem e testemunhassem a eficácia do método científico e de suas técnicas.

O *Tratado Elemental de Enseñanza* (Raumsol, 1936) foi um livro de extensão logosófica: os leitores que necessitavam de uma visão de conjunto sobre seus fundamentos científicos receberam uma espécie de *vademecum* sobre os temas que poderiam aprofundar nos cursos ministrados na *Escuela Raumsólica de Logosofía*. Em seguida, foi publicado o livro *Tratado de Logosofía*, de caráter mais amplo e intensivo.

Artículos y Publicaciones (Raumsol, 1937) foi uma recompilação de diversos artigos publicados em jornais da Argentina, Uruguai e Brasil, especialmente em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em países europeus.

Em 1940, surgiram dois novos livros. *Nueva Concepción Política* (Raumsol, 1940), dedicado a todos os argentinos, mas extensivo a todos os povos americanos, no qual declara, sem reticências ou tergiversações, quais seriam os principais problemas que afligem a República Argentina e toda a América. *Biognosis* (Raumsol, 1940), apresenta maiores explicações sobre o método e a técnica logosófica para se conhecer, com profundidade, a psicologia humana.

A partir de janeiro de 1941, até dezembro de 1947, Raumsol

dedicou-se à publicação mensal da *Revista Logosofia*, em 84 edições, onde se encontra a análise de temas diversos, afetos ao direito, à filosofia, à história, à pedagogia, à psicologia, à arte e aos fatos políticos ocorridos no conturbado cenário político daqueles anos. Houve a participação de diversos estudiosos que enfocaram temas sobre a análise logosófica.

Na década de 1950, foram publicados oito livros. No livro *Intermédio Logosófico* se iniciou a divulgação de novos conhecimentos logosóficos (Raumsol, 1950, p. 7), quando aprofundou a abordagem sobre conceitos e temas de pesquisas ainda inéditos, expostos em imagens claras e acessíveis.

No livro *Introducción al Conocimiento Logosófico* (Raumsol, 1951), composto por 72 conferências, que foram proferidas entre 1938 e 1949, o autor da Logosofia expõe e aprofunda – de forma sintética – originais temas de estudo e técnicas do método logosófico.

No livro *Diálogos* (Raumsol, 1952) teve como objetivo revelar ensinamentos originais em 53 diálogos, relativos a surpreendentes temas, que buscaram atender aos mais exigentes estudiosos dos problemas humanos.

No livro *Exégesis Logosófica* (González Pecotche, 1956a), após 25 anos de estudos e pesquisas, apresentou a originalidade da Logosofia, pautada no rigoroso método experimental da ciência logosófica, cujos conhecimentos são de imediata aplicação. Por uma exigência legal e por indicação de outros escritores, Raumsol substituiu seu pseudônimo por seu próprio nome: Carlos Bernardo González Pecotche. Nos livros atualmente publicados verifica-se que se mantém o pseudônimo *Raumsol* entre parêntesis.

O livro *El Mecanismo de la Vida Consciente* (González Pecotche, 1956b) foi uma forma de apresentar os resultados dos 25 anos da experimentação da Logosofia na vida de seus estudantes, declarando descartar a teorização realizada por meio de *belas palavras ou conjecturas ilusórias* presentes na filosofia oriental e ocidental, antiga e moderna.

La Herencia de Sí Mismo (González Pecotche, 1957) foi um trabalho que expôs uma parte importante da concepção logosófica sobre o ser humano, na qual revela um tipo de herança, que vai além dos aspectos correntes já conhecidos por pesquisas jurídicas, biológicas e psicológicas.

Logosofia. Ciencia y Método (González Pecotche, 1957b) foi a primeira sistematização da Logosofia, a fim de possibilitar o

aprofundamento de seu conteúdo nos meios universitários, destacando seu método ultracientífico e seu caráter eminentemente prático.

O livro *El Señor de Sándara* (González Pecotche, 1959) trata-se de uma novela psicodinâmica. Esta obra é fruto de um labor amadurecido em várias décadas, que consiste em equacionamento e orientação dos diversos problemas que o ser humano passa durante sua vida. Seus protagonistas parecem adquirir vida própria nas diversas experiências que enfrentam. Quem o lê dificilmente se esquecerá de seus personagens principais: *Senhor de Sándara*, *Mariné*, *Claudio* e *Griselda*.

Em setembro de 1959, Raumsol esteve no Brasil, em sedes culturais da Fundação Logosófica localizadas no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e em São Paulo, a fim de atender pessoalmente às demandas científicas de pesquisadores que lhe foram encaminhadas. Ao *Jornal Alterosa* (1959), González Pecotche declarou que não se devia crer em suas palavras, dizendo que todos poderiam testá-las, afirmando:

Não sou um pregador como os que andaram pelo mundo inculcando o crer cegamente. Eu ensino e faço com que meu ensinamento viva na alma de cada discípulo depois de ser experimentado ao praticá-lo em qualquer das instâncias da vida. Isto faz com que se substitua a crença pelo saber. O homem deve ter consciência de sua capacidade e prerrogativa para conduzir sua vida com responsabilidade, sem necessidade de submeter-se a diretivas espirituais que, há milhares de anos estancaram o processo evolutivo da humanidade.

Em novembro de 1960, realizou-se o 1º Congresso Internacional de Logosofia, em Montevideo, com amplo acompanhamento da imprensa internacional (Catálogos de la Biblioteca “América”, 1992, p. 225.), com o intuito de difundir a *Obra Logosófica*, para além da América do Sul e Europa.

Naquela década, houve novas publicações de obras logosóficas: o livro *Deficiencias y Propenciones del Ser Humano* (González Pecotche, 1962), best-seller na Argentina, que apresenta as falhas caracterológicas do ser humano, declarando que *ninguém pode afirmar que domina conscientemente o campo de sua própria psicologia, se antes não enfrentou com êxito as falhas caracterológicas que o angustiam*.

O livro *Curso de Iniciación Logosófica* (González Pecotche, 1963)

foi o último livro publicado por González Pecotche, falecido em 04 de abril de 1963, quando apresentou novas técnicas didáticas do método logosófico, com inúmeros resultados nos aspectos mais proeminentes da vida e seus efeitos sobre o temperamento humano. Neste livro, tornou-se marcante a sua declaração e explicação categórica do porquê “[...] a cultura vigente – ocidental ou oriental – apresenta em todas as partes sintomas inconfundíveis que prenunciam sua inevitável decadência” (González Pecotche, 1963, p. 9).

Ainda na década citada, realizou dois fatos importantes no ano 1962: o primeiro, foi a criação, em Montevideu, da 1ª Escola Primária Logosófica “11 de agosto”. O segundo, a criação de um novo polo de difusão na América do Norte, dirigido pela Pedagoga Alcira Lopez Ibarburu (1962) que, orientada por González Pecotche, trasladou-se para a cidade do México, juntamente com outros estudantes, onde fundou uma Escola de Logosofia com ampla repercussão em todo aquele país.

O criador da Logosofia faleceu, na cidade de Buenos Aires, mas sua obra continuou avançando nas décadas seguintes, sendo que os livros *Bases para Tu Conducta* e *El Espíritu* foram editados após seu falecimento, por iniciativa de sua viúva, existindo, ainda, grande material inédito⁴, produzido pelo autor e em poder de Instituições Logosóficas.

Bases para Tu Conducta (González Pecotche, 1965) foi confeccionado a partir de cartas que enviou a seu filho, Carlos Federico, durante vários períodos de sua vida. A edição ocorreu na *I Jornada Juvenil Logosófica Internacional*, em agosto de 1965, no Município de Belo Horizonte.

O livro *El Espíritu* (González Pecotche, 1968) já fazia parte de um plano de publicações do autor, sendo que os vocábulos – como *alma*, *consciência*, *espírito*, *leis universais*⁵, *metafísico* – adquirem significados científicos próprios do verbo logosófico.

O livro *La Logosofia en la niñez*⁶ (Ibarburu et al, 1995) foi

4 Cf. González Pecotche: “Yo tengo, por ejemplo, adelantado el tiempo en la parte que corresponde a los libros, por ejemplo, diría en diez o veinte años, tal es el material inédito que tengo, y muchas otras cosas también...”. (Conferência pronunciada na Filial de Montevideu, em 16 de março de 1963).

5 Sobre Leis Universais e o processo de aprendizagem ver Pádua (2010, p. 51-59).

6 Em carta encaminhada à Pedagoga Alcira Lopez Ibarburu, Gonzalez Pecotche diz: “[...] me detive para ler o trabalho apresentado pelas discípulas que atendem à Divisão de Menores. O considereei muito satisfatório e a respeito pensei que desde já pode encasar *este ensaio sobre o poder construtivo da Logosofia*

publicado por três docentes a pedido do próprio González Pecotche, em uma carta dirigida a Alcira Lopez Ibarburu datada de 25 de agosto de 1960, pois se tratava de um trabalho sobre os resultados da aplicação da pedagogia logosófica na infância e na juventude, cuja eficácia educacional é reconhecida em diversos centros acadêmicos dos países onde estão sendo fundadas Escolas Logosóficas⁷.

Atualmente, há diversas instituições que se dedicam à pesquisa, ensino e extensão em Logosofia, e se passará a mencionar algumas.

A Fundação Logosófica possui sedes em todos os estados brasileiros e províncias Argentinas e Uruguaias, além de possuir sedes culturais em vários países do mundo.

No Uruguai, encontra-se também o Colégio Nueva Cultura, com sede na cidade de Montevideo, a Biblioteca Logosófica, em Nova Helvécia e o Centro de Cultura Logosófica, em Juan Lacaze.

No Brasil, existe a Fundação Raumsófica de Logosofia, com sede na cidade de Belo Horizonte, e a Fundação Escola de Logosofia (antiga Fundação Raumsófica de Logosofia de São Paulo), com sede na capital paulista e o Instituto de Logosofia, com sede atual no Município de Porto Alegre.

A pedagogia logosófica é aplicada diretamente na educação corrente, por meio de escolas mantidas pelas instituições acima citadas, que visam aplicar o método logosófico.

A Fundação logosófica é instituição mantenedora do Colégio Logosófico, que formou o Sistema Logosófico de Educação. As primeiras escolas logosóficas foram a *Escola Primária Logosófica de Montevideu* (1962) e a *Escola Primária Logosófica “11 de Agosto” de Belo Horizonte* (1963). Atualmente, no Brasil, há 9 unidades do Colégio Logosófico: Brasília, Chapecó, Cidade Nova (Belo Horizonte), Florianópolis,

na educação de infância em forma um pouco mais ampla, a fim de ser publicado em um livro que poderiam firmar as disciplinas que interviram no mesmo. Esse livro seria muito indicado para ser enviado a todas as universidades e instituições educacionais de todas as partes da América Latina. Espero, pois, que a esse respeito se coloque mãos à obra já que tem adiantada uma parte ponderável do trabalho” (tradução nossa).

7 Conforme Romanzoti (2014) a pedagogia logosófica estaria entre as “11 mais incríveis do mundo”: A proposta surgiu como reação à rotina dos conhecimentos e sistemas usados para a educação e a formação do ser humano. O objetivo do ensino é estimular os alunos para que sejam pessoas cada vez melhores e mais conscientes de seus atos, palavras e sentimentos. As escolas com pedagogia logosófica não estimulam competição entre alunos, trabalham a superação das dificuldades com motivação e respeitam as individualidades e limitações de cada um”.

Funcionários (Belo Horizonte), Goiânia, Rio de Janeiro, Uberlândia e São Paulo. No Uruguai há instituições de ensino em Montevideu. Na Argentina, o Sistema Logosófico de Educação está presente em Buenos Aires e Paraná (Sistema Logosófico de Educação, 2024)

O Colégio Nueva Cultura mantém uma escola de igual nome, em Montevideu, onde se busca que o discente se supere, a fim de se tornar um indivíduo mais livre e mais feliz. Por sua vez, o docente⁸ deste colégio deve realizar um processo de evolução consciente, que será posteriormente tratado neste artigo (Nueva Cultura, 2024).

A Fundação Raumsófica de Logosofia mantém em Belo Horizonte a *Escola Logosófica*, que aplica a pedagogia logosófica na educação infantil, do berçário ao 2º período (Escola Logosófica, 2024).

A Fundação Escola de Logosofia mantém em São Paulo a *Escola Nova Ciência* e atende alunos do berçário ao ensino fundamental (Nova Ciência, 2024).

Nos dias 19 e 20 de maio de 2023 foi realizado o 1º Congresso Internacional da Pedagogia Logosófica, no Município de Belo Horizonte/MG, o evento foi híbrido, com a participação de 700 docentes presenciais e 3.000 docentes em modalidade online (Logosófica, 2023).

A concepção do ser humano apresentada pela ciência logosófica e a sua aplicação pedagógica

A Logosofia é uma ciência criada em solo latino-americano sem bases teóricas estrangeiras, cujo método – há quase 95 anos – é utilizado em diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, estando também presente em países como Alemanha, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Espanha, Finlândia, França, Índia, Irlanda, Israel, Nepal, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal e Suíça⁹. Nesse sentido, verifica-se que “pela primeira vez, um conhecimento originariamente latino-americano é buscado por pessoas da América do Norte e da Europa”

8 A docência – ser professor(a) – se consiste em um dos maiores desafios contemporâneos. A respeito ver Monteiro e Dalcin (2011, p. 219-229).

9 Sobre essas informações, conferir em: <https://logosophy.info/pt/>

(Savino Filó, 2023, p. 461).

No ensino, pesquisa e extensão, a Logosofia é utilizada como ciência auxiliar de outras ciências, sendo que para fins desse artigo, verificam-se exemplos recolhidos da Medicina, da Educação Física, do Direito, da Engenharia e da Pedagogia.

Nos cursos de Medicina da UFMG (2023), da UFSJ (2024) e da UFJF a Logosofia é utilizada como disciplina para humanização na área da saúde, cujo objetivo é:

Apresentar a Ciência Logosófica e seu método científico para alcançar os seguintes objetivos: O desenvolvimento da capacidade pessoal, especialmente, de aprender, ensinar, estudar, pensar, observar, decidir, sentir como elemento fundamental na construção da qualidade profissional.

De acordo com Niemeyer-Guimarães e Niemeyer-Guimarães (M; F, 2020, p. 299) a ciência logosófica está contribuindo para o desenvolvimento da bioética, especialmente quando se busca “[...] um equilíbrio no juízo dos fatores racionais e sensíveis que influenciam estas decisões”.

Dias, Ferreira e Tocaundo (2019, p. 247) ao destacarem o aspecto socializador da disciplina da Educação física, que permite – dentre várias coisas – vivenciar valores, regras, respeito mútuo e reconhecimento de aptidões e limitações, verificaram que a ciência logosófica

facilita na correção dentro das Quadras, pois ao estar consciente em sala, a ação se torna mais afetuosa e assertiva, pois essas características são sempre destacadas na Pedagogia Logosófica, uma vez que para se evoluir conscientemente é necessário que haja a compreensão do próximo para o crescimento conjunto.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) possui dentre suas disciplinas o estudo da Logosofia enquanto ciência para o desenvolvimento pessoal e profissional da área da engenharia(CEFET-MG, 2024).

Em razão da natureza de seus conhecimentos (Filó e Zeferino, 2025), a ciência logosófica fornece contribuições ao acesso à justiça, em razão de que

[...] os elementos éticos de convivência humana permitem que o conflito seja verificado pelo interessado a partir de si mesmo – não esperando que a resolução venha somente por intermédio um terceiro – e ampliando a compreensão entre os que se encontram em desentendimento. Além disso, a concepção de si mesmo que a Logosofia apresenta não isola, mas tangencia o ser humano, proporcionando o diálogo e a (re)aproximação entre as pessoas (Savino Filó, 2023, p. 475).

Conforme se extrai de Ibarburu, Troutbeck e Romay (1995, p. 7) o ensinamento logosófico é pura pedagogia, cujo principal objetivo é propor e ensinar a realização de um processo de evolução consciente, no qual se adquire o conhecimento de si mesmo e da própria realidade como ser humano. Para fins educativos, são aportados recursos básicos para se conseguir uma ação construtiva, realizada por meio de uma orientação precisa e original.

O ser humano, em seu aspecto anímico, é explicado a partir de três sistemas com atuações e objetivos distintos para o ser humano, além de características e estruturação diversa.

O primeiro sistema é o mental, composto por duas mentes, sendo integradas pelas faculdades da inteligência e pelos pensamentos. O original conceito de sistema mental¹⁰ encontra-se entre os princípios mais relevantes da Logosofia para a vida do ser humano (González Pecotche, 1956a, p. 37). Este, quando necessita resolver pendências da vida corrente – referentes às necessidades externas ou comuns-, utiliza sua mente inferior, quando o assunto ultrapassa as barreiras comuns, utiliza sua mente superior. Apesar das duas mentes serem iguais em sua constituição, não o são no tocante ao seu funcionamento e prerrogativas, tratando-se de “[...] duas esferas de qualidade, volume e atividade diferentes” (González Pecotche, 1956b, p. 73).

As faculdades da inteligência são as mesmas nas duas mentes, com funções bem definidas; dentre as que mais se destacam estão as faculdades

10 “O sistema mental, integrado pela mente superior e pela inferior, é a prova mais palpável da genial criação da estrutura psicológica humana. Desconhecido pelo próprio homem que o possui, sua realidade se manifesta tão logo os conhecimentos logosóficos revelam sua existência (González Pecotche, 1956a, p. 37).

de entender, de observar, de imaginar¹¹, de pensar, de raciocinar, de julgar, de intuir, de recordar, de predizer, sendo que todas, em conjunto, formam a inteligência humana (González Pecotche, 1957, p. 44).

Em cada mente há um espaço no qual estão os pensamentos, que são tratados como *entidades psicológicas animadas* (González Pecotche, 1957, p. 44). Os pensamentos são apontados como o fator mais poderoso na vida do ser humano, tanto em seu aspecto positivo, quanto em seu aspecto negativo. Sabendo disto, pode-se intuir, portanto, que a ciência logosófica se propõe a fornecer mecanismos para que as faculdades do sistema mental¹² atuem em conjunto e para que haja a eliminação dos pensamentos negativos com o aperfeiçoamento dos pensamentos positivos¹³, onde a faculdade de pensar exerce um papel fundamental (González Pecotche, 1956b, p. 77).

A difícil luta contra os próprios pensamentos é tratada como uma tarefa individual, de foro íntimo, quando se utiliza a faculdade de pensar para produzir ideias e pensamentos, ao mesmo tempo que promove a seleção e descarte¹⁴ dos pensamentos inúteis e nocivos, impedindo que se caia nas falácias da imaginação (González Pecotche, 1956b, p. 77).

Dentre as técnicas que se utiliza, pode-se ressaltar o uso do *pensamento-autoridade* como aquele que deve encarnar as aspirações e decisões da própria pessoa frente a argumentações dos demais pensamentos.

Este pensamento exerce a função de não permitir que os

11 González Pecotche (1956a, p. 41-42) ao definir a imaginação como “[...] imagens em ação [...]”, adverte o cuidado com sua hipertrofia, tanto em crianças quanto em adultos, pois quando ela se afasta da verdade, podem ser reproduzidas imagens que não são afins com a capacidade criadora do indivíduo, confundindo o ser humano, levando-o à comodidade ou ao alarmismo.

12 O sistema mental é representado “[...] como um veículo cujas rodas – a inteligência e suas faculdades de um lado, e os pensamentos do outro –, ao girar, levam aquele que o maneja aos pontos onde se propõe chegar. Da velocidade e regularidade com que se movam essas rodas dependerá o tempo de duração do percurso” (González Pecotche, 1956b, p. 65).

13 Para González Pecotche (1956a, p. 39), os pensamentos são “[...] entidades animadas autônomas, que podem passar num instante de uma mente para outra [...]”, sendo que se pode aprender a [...] diferenciar os que são próprios dos alheios, a repelir os maus e a ficar com os bons. Mas não se deve crer que essa seleção seja tão fácil, nem que se consiga simplesmente querendo realizá-la: há pensamentos que são pouco menos que donos da vida, e o homem se submete a eles mansamente, pois costumam ser mais fortes que sua vontade”.

14 Nesta tarefa, deve-se “conhecê-los, identificá-los, selecioná-los e utilizá-los com lucidez e acerto” (González Pecotche, 1962, p. 56)

pensamentos antigos que dominam a mente – como os de vício, de debilidade e de terror – interfiram no trabalho interno que o estudante se haja proposto realizar (González Pecotche, 1956b, p.84-87).

O caráter intraindividual desta pedagogia permanece quando se trata de mentes infantis, pois, tudo está em preparar a mente da criança, que – como terra virgem e fértil – possui possibilidades insuspeitáveis para o ser humano desde tenra idade. O que muda é a forma de se trabalhar a mente, por meio de técnicas que evitarão o contágio mental por aqueles pensamentos que induzem à violência, ao erro, ao dano e à destruição (Ibarburu *et al*, 1995, p. 12-14).

O *processo de evolução consciente*¹⁵, entretanto, não se circunscreve somente ao sistema mental, sendo que o sistema sensível não deve ser descuidado por quem se propõe a seguir o método logosófico.

Sendo dividido em dois campos exatos, o campo da sensibilidade é composto por oito faculdades: de sentir, de querer, de amar, de sofrer, de compadecer, de agradecer, de consentir e de perdoar. O segundo campo é composto pelos sentimentos que a pessoa tenha sido capaz de cultivar: eles nascem, vivem e atuam, mas, também, podem morrer (González Pecotche, 1957, p. 71-72).

A Logosofia explica como cada faculdade sensível pode atuar e a importância de se proteger a sensibilidade por meio da razão, que é uma faculdade do sistema mental que necessita de conhecimento para existir¹⁶. O conhecimento adquire grande importância para despertar e ativar as faculdades sensíveis¹⁷, ao mesmo tempo que imprescindível para protegê-la da malícia alheia.

Com relação ao terceiro sistema do ser humano, há energias que há configuram o sistema instintivo. Por se tratar de um tema de alta complexidade, que não poderia ser tratado nestas linhas, elegeu-se dois

15 González Pecotche (1962, p. 35) afirma que o processo de evolução consciente “obedece a um destino pré-fixado: vencer as limitações da ignorância e da imperfeição, por intermédio de uma atitude vigilante em tudo o que penetra nos domínios da consciência, até abarcar, por meio da capacitação e pelo esforço progressivo, as mais apreciadas áreas do entendimento”.

16 “A razão é e não é uma faculdade. Existe e não existe e só é acionada com base nos conhecimentos que se tenham. É o conhecimento que lhe dá vida [...]” (González Pecotche, 1951, p.146).

17 Os conhecimentos logosóficos se propõe a serem fontes de energia interna que não são dirigidos somente à inteligência, permitindo “[...] igual amplitude ao pensamento e à ideia, assim como ao sentimento e à consciência [...]” (González Pecotche, 1956a, p. 65).

aspectos de suma importância: sua confusão com o que se chama comumente de *maus sentimentos* e seu aspecto energético.

Para a Logosofia, não existem *maus sentimentos*, pois o sistema sensível não poderia albergar paixões inferiores. Ocorre que as inclinações negativas no ser humano têm sua origem nesse sistema, que ainda se encontra inculto, por não haver superado os aspectos próprios da vida primitiva. Não obstante o desenvolvimento da civilização, o conhecimento corrente não conseguiu anular a influência daquelas energias do ser humano, que se manifestam por meio de pensamentos de características negativas (González Pecotche, 1957, p. 79-83).

Existe a possibilidade de encaminhar suas energias para finalidades mais nobres. Um exemplo é levantado por Ibarburu, Troutbeck e Romay (1995, p. 37): existe o impulso instintivo de guardar e defender o que é de si próprio, assim como de pegar o que é alheio. Por meio da Pedagogia Logosófica¹⁸, pensamentos e sentimentos podem ser selecionados para intervir, a fim de que surja, na mente da criança, do jovem ou do adulto, uma resposta claramente humana: compartilhar.

De acordo com os três sistemas nos quais as energias humanas se dividem, verificam-se que as experiências estão classificadas em três grupos, as de ordem mental, as de ordem sentimental e as de ordem instintiva (González Pecotche, 1956a, p. 57), que podem ser vividas por meio do ensinamento logosófico, cujo método de assimilação possui como característica ser dirigido à razão, para haver uma aplicação imediata, ao invés de teorizar ou ser um conjunto de argumentações ou hipóteses (González Pecotche, 1957, p. 85-97).

Por se tratar de um estudo intraindividual (González Pecotche, 1951, p. 353), o próprio interessado deve verificar, por si mesmo, os benefícios e a eficácia do método, nos aspectos individual, psicológico, moral, espiritual, familiar, social e econômico (González Pecotche, 1962, p. 75-94).

No aspecto individual, a culminação ocorre por meio da redenção de si mesmo; após o estudante se deparar com todos os erros que cometeu e com as dívidas que haja contraído – por fazer mal a si mesmo ou aos

18 Como a Logosofia é intraindividual, o docente, por sua vez, deve aplicar o ensinamento em si mesmo e realizar a correção sem violência, sem causar temor de qualquer espécie, mas de forma enérgica, fazendo com que o erro se torne um princípio de acerto (Pádua, 2010, p. 38-40).

semelhantes – consegue liberar-se daqueles e saldar estas (González Pecotche, 1962, p. 75-77). O conceito de humanismo, aspecto basilar, quando vinculado a concepções pedagógicas, têm adquirido segundo González Pecotche (1956b, p. 105) “múltiplas e contraditórias opiniões vertidas em torno de seu discurso objetivo”. Em suma, o humanismo tem contemplado, desde seus primórdios, o progresso do homem nos mais destacados ramos do saber científico, artístico, literário, entre outros. No entanto, a ausência de uma concepção clara que contemple a realidade humana, em seu caráter universal, têm promovido, inclusive, o surgimento de correntes que propõem um novo humanismo. Diferentemente das concepções assinaladas, a pedagogia Logosófica compreende o humanismo como “o ser racional e consciente que realiza em si mesmo as excelências de sua condição humana e de seu conteúdo espiritual, sobre uma base de incessante superação” (González Pecotche, 1956b, pág. 107). Estabelece assim, como princípio, a realização do conhecimento de si mesmo, conduzido através de um método que contempla os conhecimentos básicos da psicologia humana, preconizados pela Logosofia, facultando os seres a se tornarem redentores de si mesmos¹⁹.

No psicológico²⁰ – considerado como a parte *intermediária entre o físico e o espiritual* (González Pecotche, 1962, p. 77-79) os resultados se mostram mais evidentes, pelos estímulos, pela sensação de equilíbrio psicológico e mental, e pela alegria e bem-estar que passam a lhe acompanhar. Os pensamentos devem estar na ordem do dia quando se quer trabalhar o aspecto psicológico, a fim de não se confundir mais pensamentos com faculdade de pensar.

O aspecto moral (González Pecotche, 1962, p. 80-83) perde sua característica especulativa e punitiva, conservando a liberdade do indivíduo, ao mesmo tempo que se torna consciente de ser o responsável direto por sua vida. As técnicas empregadas permitem que a pessoa que se

19 De acordo com González Pecotche (1951, p. 267) “Assim é como cada um vai cumprindo uma missão redentora dentro de si mesmo, sem que se acumulem em seu futuro as consequências de erros cometidos que devem necessariamente ser desatados da vida humana algum dia, sendo esse o momento em que o ser humano se liberta e deixa de ser oprimido pelas recordações que costumam sobrevir subitamente nos momentos graves, como que para mostrar as consequências que em tais momentos seu causador deve sofrer”.

20 Cf. González Pecotche (1993, p. 41): “A Logosofia **não desconhece** os esforços realizados por pedagogos e investigadores da psicologia humana, mas se remete aos resultados, para apreciar o valor dos mesmos” (tradução nossa, grifos no original).

encontra deprimida pelos próprios erros possa edificar aspectos internos que o levariam, posteriormente, a granjear simpatia e respeito, ao aprender a ser grato e a inspirar boas recordações.

Quando se refere ao aspecto espiritual deve-se ter em conta a qualidade desta palavra para a Logosofia, isenta de mistificações e aspectos sobrenaturais (González Pecotche, 1962, p. 83-86); não obstante, cabe ressaltar o aspecto de emancipação do indivíduo de qualquer submissão religiosa e/ou ideológica, levando-o a bastar e a ter fé em si mesmo.

A melhor convivência familiar é uma conquista que parte do indivíduo, pois quem se propõe a realizar o processo de evolução consciente, melhorando suas modalidades e características, se torna uma pessoa mais grata em seu próprio lar, o que possibilita conciliações entre os familiares (González Pecotche, 1962, p. 87-88).

O aspecto social é tratado pela Logosofia mediante a afirmação de que o ser deve chegar a conquistar sua liberdade e independência, partindo da organização de seu mundo interno e não pela perda de sua individualidade ao ser absorvido pelo *homem-massa*²¹ (González Pecotche, 1962, p. 88-92).

Por fim, o processo de evolução consciente é incompatível com objetivos e ambições mesquinhas, pois o leva a realizar atividades de outra natureza, o que favorece a resolução de problemas de cunho econômico (González Pecotche, 1962, p. 92-94).

O método logosófico se divide em três partes: exposição, aplicação e aperfeiçoamento²². Os efeitos no temperamento humano são visíveis nos indivíduos de temperamento nervoso, nos que são diminuídos pela timidez e naqueles que são amargurados e céticos (González Pecotche, 1962, p. 95-97).

A Logosofia não deve ser matéria de discussão (González Pecotche, 1956a, p. 65), deve-se adotar a técnica do intercâmbio, pois seu método

21 Para González Pecotche (1962, p. 88) “[...] todo processo de melhoramento social haverá de fracassar, inevitavelmente, se antes não se encara o problema do indivíduo, isto é, se este não é formado sobre a base de uma disciplina interna que o eduque psicologicamente no sentido de prestar serviços à sociedade sem ser absorvido por ela, evitando assim o truncamento de sua independência de juízo, concretizada em sua liberdade moral e espiritual”.

22 A didática do método expositivo não está na formalidade com que são apresentados os ensinamentos logosóficos, mas sim no ponto de contato entre eles. Isto significa que pode haver uma aparente desunião ou desconexão entre eles, todavia, a experiência logosófica permite verificar quando e como uni-los. (González Pecotche, 1957, p. 100-103).

descarta a técnica de memorização²³ e de teorização²⁴. De modo que cada estudante de Logosofia deve contribuir com seu ponto de vista a fim de somar esforços em busca de uma compreensão maior acerca do tema tratado.

Conforme já mencionado, o método de aplicação respeita o *livre arbítrio* de quem se propõe segui-lo, e leva em consideração as aptidões que o estudante já possui e suas possibilidades de adaptação de conduta; portanto, o ponto de partida não será o mesmo em cada pessoa, assim como os resultados dependerão do esforço, da necessidade e da capacidade do indivíduo (González Pecotche, 1957, p. 102).

O método de aperfeiçoamento – intimamente ligado às partes expositiva e de aplicação – completa a aquisição do conhecimento, ao permitir que erros na aplicação do que se estudou sejam corrigidos (González Pecotche, 1957, p. 103). Deverá se levar em consideração que *aperfeiçoamento também significa simplificação, intensidade e velocidade* (González Pecotche, 1956a, p. 102).

Pode-se definir o método logosófico como essencialmente intraindividual, isso significa que seu direcionamento é voltado para a própria vida de seu cultor, o que o difere de outros conhecimentos que cumprem uma função limitada ao âmbito externo. Na obra *Introdução ao Conhecimento Logosófico* (1951), González Pecotche apresenta diversas conferências nas quais aprofunda o tema sobre o caráter intraindividual de seu método, demonstrando que nos estudos científicos, filosóficos ou teológicos mais consagrados, verifica-se de forma geral a falta de conexão do conhecimento com o mundo interno, sendo estes limitados a funções determinadas e extraindividuais (González Pecotche, 1951, p. 374).

Os conhecimentos logosóficos ao possibilitarem articulações entre o sistema mental, os pensamentos e os demais sistemas (sensível e instintivo), constitutivos do ser humano, permitem que esses conhecimentos participem da realização de um processo de

23 Conforme González Pecotche (1956a, p. 12): “Se – para gravar na memória um estudo é preciso fixar a atenção e repeti-lo várias vezes – para se ter consciência de muitas passagens da vida em franca evolução é necessário reproduzi-las com relativa frequência, revivendo-as – para benefício da própria experiência logosófica – no nobre exercício de ajudar a outros, com o que se aperfeiçoam possíveis atuações não muito eficientes e felizes”.

24 A eficácia do método logosófico reside no fato de o conhecimento logosófico surgir “[...] do ensinamento conscientemente vivido ou aplicado com acerto em cada circunstância da vida [...]”, sendo que a teorização levaria, consequentemente, à memorização e não a uma superação própria e real (González Pecotche, 1956a, p. 89-90).

autoaperfeiçoamento integral e consciente²⁵.

São inúmeras as possibilidades do uso da Logosofia no ensino, essa ciência pode ser aplicada na infância, na adolescência, na juventude e na fase adulta, como força expressiva de uma nova cultura (Ibarburu *et al*, 1995).

Considerações finais

A pesquisa contém ineditismo e adquire relevância por tratar de uma ciência alicerçada sobre novas bases científicas e educacionais, cuja proposta principal é dirigida ao aperfeiçoamento integral do ser humano.

Ao se realizar a historiografia da Logosofia, constatou-se que Raumsol (Carlos Bernardo González Pecotche) dedicou-se a partir da década de 1930 a difundir uma nova concepção do ser humano, por meio da ciência logosófica, que passou a tratar de aspectos não abordados pelos conhecimentos correntes.

Com o objetivo de difundir sua ciência, González Pecotche dedicou-se à edição de diversas obras, nas quais expôs os resultados que foram alcançados por estudantes que utilizaram o *método logosófico*.

Com a expansão de sua *Obra* em diversos países, especialmente na Argentina, no Brasil e no Uruguai surgiram instituições de ensino que passaram a aplicar a pedagogia logosófica no ensino curricular oficial e um crescente número de docentes que se interessam pelo método logosófico de ensino.

As descobertas logosóficas sobre o ser humano foram voltadas para o aperfeiçoamento intraindividual; não obstante, existe a possibilidade de que docentes utilizem estas descobertas no ensino e estimulem os discentes a utilizarem-nas como conhecimentos que enriquecem a consciência individual. Chama a atenção os conhecimentos sobre: *os pensamentos; as faculdades mentais; as duas mentes; os sistemas mental, sensível e instintivo; e a redenção de si mesmo*.

Verificou-se ainda que o *método logosófico* é original, visando um estudo voltado para a prática, fora do campo da discussão, da memorização e da teorização de conceitos. Nesse sentido, foram verificados diversos exemplos de aplicação da Logosofia no ensino superior e seu uso em

25 Sobre este tema, ver González Pecotche (1951, p. 353, 374, 393-400)

pesquisas, dada a sua natureza de ciência auxiliar de outras ciências.

Respondendo diretamente ao problema de pesquisa formulado, verificaram-se diversas contribuições da ciência logosófica ao ensino, notadamente pela nova compreensão do ser humano em seu aspecto interno, o que se verifica em diversas escolas da educação básica e em instituições de ensino superior.

Por fim, conclui-se, pelas fontes utilizadas, que há diversos campos experimentais a serem desvendados por educadores e pesquisadores que utilizam ou venham a utilizar o método logosófico, o que pode enriquecer o trabalho educacional brasileiro, *educando para a vida*.

Referências

ALTEROSA, 15 de dezembro de 1959, Caderno F.

CATÁLOGOS DE LA BIBLIOTECA “AMÉRICA”: **Monografías e publicaciones periódicas**. Universidad de Santiago de Compostela. Santiago: Universidade. 1992.

CEFET-MG, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. 2024. Disponível em:

<https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf>.

Acesso em: 24 out 2024.

DIAS, Gabrielle Batista; FERREIRA, Nilza Fátima Virgem; TOCAFUNDO Ronan Daré. A contribuição da Logosofia para a docência na Educação Física. **Interritórios | Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco**, Caruaru, BRASIL | V.5 N.9 [2019], p. 330-350. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/243601/33924>. Acesso em 25 out 2024.

ESCOLA LOGOSÓFICA, 2020. Disponível em: <https://escolalogosofica.com.br/>. Acesso em: 24 out 2024.

FILÓ, Maurício da Cunha Savino; PILATI, José Isaac. Ensaio sobre uma escola de educação e cultura políticas. **Revista Culturas Jurídicas**, Vol. 4, Núm. 7, jan./abr. 2017, p. 103-118. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/article/view/44722>. Acesso em: 25 out 2024.

FILÓ, Maurício da Cunha Savino; ZEFERINO, Morgana Comin. Contribuições da ciência logosófica para o mundo digital. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. e16253, 2025. DOI: 10.21527/2317-5389.2025.25.16253. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/16253>. Acesso em: 1 abr. 2025.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Intermedio Logosofico**. Montevideo: Ed. Talleres Gráficos de A. Monteverde y Cia, 1950.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Introducción al Conocimiento Logosófico**. Montevideo: Talleres Gráficos de A. Monteverde y Cia, 1951.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Diálogos**. Montevideo: Talleres Gráficos de A. Monteverde y Cia, 1952.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Exegesis Logosófica**. Buenos Aires: Imprenta López, 1956a.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **El Mecanismo de la Vida Consciente**. Buenos Aires: Imprenta López, 1956b.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **La Herencia de Si Mismo**. Buenos Aires: Imprenta López, 1957.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **El Señor de Sándara**. Buenos Aires: Imprenta López, 1959.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Deficiencias y Propensiones del Ser Humano**. Buenos Aires: Imprenta López, 1962a.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Logosofía Ciencia y Metodo**. Buenos Aires: Imprenta López, 1962b.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Curso de Iniciación Logosofica**. Buenos Aires: Imprenta López, 1963.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Bases para Tu Conducta**. Buenos Aires: Imprenta López, 1965.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **El Espíritu**. Buenos Aires: Editora Logosofica. Imprenta López, 1965.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Sua Vida em Imagens**. Tradução, compilação e organização: colaboradores voluntários da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana. 1. ed.- São Paulo: Logosófica, 2017.

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. La Logosofia no desconoce... in IBARBURU, Alcira Lopez. *Imágenes Aleccionadorean*. Belo Horizonte: Editora Raumsófica, 1993, p. 40-41.

GUÉRIN, Luis. Prólogo. In: RAUMSOL, **Tratado Elemental de la Enseñanza**. Buenos Aires: Imprenta López, 1936, p. 7-14.

IBARBURU, Alcira. Lopez. TROUTBECK, Enriqueta. ROMAY, Elsa A. **La Logosofia en la niñez**. Montevideo: Colegio Nueva Cultura, 1995.

LOGOSÓFICA, Fundação. 1º Congresso Internacional da Pedagogia Logosófica. Disponível em: <https://logosofia.org.br/conteudos/congresso-pedagogia-logosofica/> Acesso em: 24 out 2024.

MONTEIRO, Filomena Maria Arruda; DALCIN, Andréia. Refletindo sobre a temática educação, formação de professores e suas dimensões sócio-históricas: convergências e tensões. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 219-229 Maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/revista>. Acesso em: 24 out 2024.

NOVA CIÊNCIA, 2024. Disponível em: <https://novaciencia.org.br/>. Acesso em: 24 out 2024.

NUEVA CULTURA, Colegio. Disponível em: <http://www.colegionuevacultura.edu.uy/presentacion-institucional/>. Acesso em: 24 out 2024.

PÁDUA, Ivone. **Pedagogia do Afeto: a pedagogia logosófica na sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak, ed. 2010.

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1931. Rosario: Editorial Aquarius, 1931. Reimpresión. Montevideo, ?, 1934.

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1933. Rosario: Editorial Aquarius, 1933 Reimpresión. Rosario: Estab. Gráfico

Pomponio, 1936

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1934. Rosario: Editorial Aquarius, 1934.

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1935. Rosario: Editorial Aquarius, 1935.

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1936. Rosario: Editorial Aquarius, 1936.

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1937. Rosario: Editorial Aquarius, 1937.

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1938. Rosario: Editorial Aquarius, 1938.

RAUMSOL, **Aquarius**. Revistas publicadas en el año 1939. Rosario: Editorial Aquarius, 1939.

RAUMSOL, **Axiomas Y Principios de Logosofía**. Rosario de Santa Fe: Editorial Aquarius, Talleres Graficos de Emilio Fenner Sarmiento, 1934.

RAUMSOL, **Cartas Iniciáticas**. Rosario: Talleres Gráficos de Romano Hermanos, 1935.

RAUMSOL, **Heraldo Raumsólico**. Montevideo: Impressores, Av. Agraciada, 1850, 1935-1938.

RAUMSOL, **Tratado Elemental de la Enseñanza**. Buenos Aires: Imprenta López, 1936.

RAUMSOL, **Axiomas Y Principios de Logosofía, Tomo II**. Rosario de Santa Fe: Editorial Aquarius, Talleres Graficos de Emilio Fenner Sarmiento, 1937.

RAUMSOL, **Artículos y Publicaciones**. Rosario: Estab. Gráfico Pomponio, 1937.

RAUMSOL, **Perlas Bíblicas**, Rosario: Estab. Gráfico Pomponio, 1938.

RAUMSOL, **Nueva Concepción Política. Una obra para todos los argentinos**. Buenos Aires: Editorial Lytton, 1940.

RAUMSOL, **Biognosis**. Buenos Aires: Editorial Lytton, 1940.

RAUMSOL, Revista **Logosofia**. **Nueva Concepción del pensamiento humano frente a los problemas del mundo**. Buenos Aires: Editorial Lytton, 1941-1947.

ROMANZOTI, Natasha. As 11 escolas mais incríveis do mundo. *Hypescience*, 19.08.2014. Disponível em: <https://hypescience.com/escolas-mais-incriveis-do-mundo/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SAVINO FILÓ, M. da C. Contribuições da ciência logosófica para o acesso à justiça. **REVISTA DA AGU**, [S. l.], v. 22, n. 04, 2023. DOI: 10.25109/2525-328X.v.22.n.04.2023.3290. Disponível em: <https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/AGU/article/view/3290>. Acesso em: 25 out. 2024.

SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO, 2020. Disponível em: <https://www.colegiologosofico.com.br/historico>. Acesso em: 24 out 2024.

UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora. 2024. A Logosofia e a humanização na área de saúde. <https://www2.ufjf.br/nutricao/wp-content/uploads/sites/354/2024/01/DISCIPLINAS-OPCIONAIS.pdf>. Acesso em 25 out 2024.

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. 2023. Tópicos em Logosofia: A Logosofia e a Humanização na área de saúde. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/clm/wp-content/uploads/sites/24/2022/08/logosofia.pdf>. Acesso em 25 out 2024.

UFSJ, Universidade Federal de São João del-Rei. 2024. A Logosofia e a Humanização na área de saúde. [https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/comed/Plano%20de%20Ensino%20A%20Logosofia%20e%20a%20Humanizacao%20na%20area%20de%20Saude\(3\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/comed/Plano%20de%20Ensino%20A%20Logosofia%20e%20a%20Humanizacao%20na%20area%20de%20Saude(3).pdf). Acesso em 25 out 2024.

Recebimento em: 15/01/2020.

Aceite em: 31/10/2024.